

CATEQUESE Este ano lectivo de 2023-2024 já começou, mas as inscrições continuam abertas. O horário provisório e os formulários de inscrição estão disponíveis na Igreja Paroquial e no site da Paróquia.

IGREJA DE CASELAS - A Igreja da Sagrada Família de Caselas está aberta às 5^{as} feiras das 15h00 às 18h00, com Exposição do Santíssimo entre as 17h00 e as 18h00. Durante o mês de Outubro reza-se o terço de 2^a a 6^a a partir das 21h00.

VICENTINAS No próximo fim-de-semana, de 21-22 de Setembro, realiza-se o habitual peditério para a Conferência Vicentina, no final das Missas. Ajudem os que ajudam os mais necessitados da nossa Paróquia. Bem-hajam.

VIGÍLIA PELA PAZ O padre Miguel Pereira e o Monsenhor Duarte da Cunha desejam convidar-vos para um momento de Oração pela Paz, a realizar na próxima terça-feira, dia 17 de Outubro, às 21:30, na paróquia de São Francisco Xavier. Durante esta celebração adoraremos o Santíssimo Sacramento e rezaremos o terço, como nos sugere Sua Eminência Cardeal Pizzaballa, Patriarca Latino de Jerusalém (<https://www.lpj.org/posts/a-day-of-fasting-and-prayer.html>).

PARÓQUIA E MBWAY

A Paróquia passou a integrar o **Projecto Ser Solidário**, projecto desenvolvido no âmbito da área de Responsabilidade Social da SIBS, por via do qual a paróquia pode receber donativos através do MBWay utilizando o n.º de telefone **911 581 907**, sem qualquer encargo. Para fazer um donativo directamente para a Paróquia pode usar o seguinte QR Code:



EVANGELHO DESTE DOMINGO

Mt 22, 1-14

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: 'Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas'. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: 'O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes'. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?'. Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes'. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6

REFRÃO: Habitarei para sempre na casa do Senhor.

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER



Rua João Dias, n.º 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

1275

15 OUTUBRO 2023

DOMINGO

Domingo XXVIII do Tempo Comum
Is 25, 6-10a; Flp 4, 12-14. 19-20;
Mt 22, 1-14 ou Mt 22, 1-10

SEGUNDA-FEIRA

S. Hedwiges, religiosa, S. Margarida Maria Alacoque, virgem
Rm 1, 1-7; Lc 11, 29-32

TERÇA-FEIRA

S. Inácio de Antioquia, bispo e mártir. Rm 1, 16-25; Lc 11, 37-41

QUARTA-FEIRA

Festa de S. Lucas, Evangelista
2Tm 4, 9-17b; Lc 10, 1-9

QUINTA-FEIRA

Santos João de Brébeuf e Isaac Jacques, presbíteros, e Companheiros, mártires. S. Paulo da Cruz, presbítero
Rm 3, 21-30a; Lc 11, 47-54

SEXTA-FEIRA

Rm 4, 1-8; Lc 12, 1-7

SÁBADO

Rm 4, 13. 16-18; Lc 12, 8-12

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XXIX do Tempo Comum
Dia Mundial das Missões. Is 45, 1. 4-6; 1Ts 1, 1-5b; Mt 22, 15-21



Eugène Burnand, Convite para a festa

OBRIGAI-OS A ENTRAR!

Muitas vezes os eleitos são figuras secundárias, frágeis, descartadas pela sociedade. Há, depois uma nota à primeira vista desconcertante. Mesmo alguns destes marginalizados opõem resistência, talvez até por vergonha: «Obrigai-os a entrar», diz ao seu mensageiro o senhor que convida. Mas na vocação não é sempre necessário o encontro entre o chamamento divino e a liberdade humana? Que sentido tem, então, este obrigar a entrar, frase que se tornou proverbial e por vezes adoptada para impor uma norma contra a consciência e a liberdade pessoal? A resposta é bem diferente: a "força" para impelir estes miseráveis a acolher o chamamento é apenas a expressão da graça divina que triunfa sobre as hesitações, as impreparações e os limites das pessoas; não é uma violação da sua consciência, mas um apoio na sua escolha para aderir à vocação.

CARD. GIANFRANCO RAVASI, 2018

Ninguém é excluído da Casa de Deus se aceitar a graça que Ele concede

PAPA FRANCISCO, 2020

O banquete da comunhão

TESTEMUNHOS DO SÍNODO, 2023

¶ Com a narração da parábola do banquete nupcial, Jesus delinea o desígnio de Deus para a humanidade. O rei que «preparou um banquete nupcial para o seu filho» é a imagem do Pai que preparou para toda a família humana uma maravilhosa festa de amor e comunhão ao redor do seu Filho unigénito.

Duas vezes o rei envia os seus servos para chamar os convidados mas eles recusam-se, não querem ir ao banquete porque têm outras coisas em que pensar: campos e negócios.

Muitas vezes também nós antepomos os nossos interesses e coisas materiais ao Senhor que nos chama – e chama-nos para uma festa.

Mas o rei da parábola não quer que o salão fique vazio, porque quer doar os tesouros do seu reino. Por isso diz aos servos: «Ide, pois, às saídas dos caminhos e convidai para as bodas todos quantos encontrardes».

É assim que Deus se comporta: quando é rejeitado, em vez de Se render, insiste e convida a chamar todos aqueles que estão nas encruzilhadas, sem excluir ninguém.

Ninguém é excluído da casa de Deus.

¶ O termo original usado pelo evangelista Mateus refere-se aos limites das estradas, ou seja, aqueles pontos onde as ruas da cidade terminam e começam os caminhos que levam à zona rural, fora da cidade, onde a vida é precária.

É a esta encruzilhada da humanidade que o rei da parábola envia os seus servos, na certeza de encontrar pessoas dispostas a sentar-se à mesa. Assim, o salão de banquetes está cheio de “excluídos”, aqueles que estão “fora”, aqueles que nunca tinham sido considerados dignos de participar numa festa, num banquete de núpcias.

Pelo contrário: o senhor, o rei, diz aos mensageiros: “Convidai todos, bons e maus. Todos”!

Deus chama até os maus.

E Jesus almoçava com os publicanos, que eram os pecadores públicos, os maus.

Deus não tem medo da nossa alma ferida por tantas maldades, porque nos ama, nos convida.

E a Igreja é chamada a ir às encruzilhadas de hoje, ou seja, às periferias geográficas e existenciais da humanidade, àqueles lugares marginais, àquelas situações em que as pessoas se encontram acampadas e vivem como farrapos de humanidade sem esperança.

Não se trata de nos acomodarmos nas formas confortáveis e habituais de evangelização e de testemunho da caridade, mas de abrir as portas dos nossos corações e das nossas comunidades a todos, pois o Evangelho não é reservado a poucos eleitos.

Até os marginalizados, os rejeitados e desprezados pela sociedade, são considerados por Deus dignos do seu amor.

Ele prepara o seu banquete para todos: justos e pecadores, bons e maus, inteligentes e incultos.

¶ No entanto, o Senhor apresenta uma condição: usar o hábito nupcial.

Quando o salão está cheio, o rei chega e cumprimenta os convidados da última hora, mas vê um deles sem o hábito nupcial, uma espécie de capa que cada convidado recebia de presente à entrada. As pessoas iam como estavam, como podiam vestir-se, sem hábito de festa. Mas à entrada era-lhes dada uma espécie de capa, um presente.

Aquele convidado, ao recusar o presente, auto-excluiu-se: assim o rei mais não pode fazer do que mandá-lo embora.

Este homem aceitou o convite, mas depois decidiu que para ele ele não significava nada: era uma pessoa auto-suficiente, não tinha desejo de mudar ou de deixar que o Senhor o mudasse.

O hábito nupcial – esta capa – simboliza a misericórdia que Deus nos concede gratuitamente, ou seja, a graça.

Sem a graça não se pode dar um passo em frente na vida cristã. Tudo é graça.



Não basta aceitar o convite para seguir o Senhor, é necessário estar aberto a um caminho de conversão que mude o coração.

O hábito da misericórdia, que Deus nos oferece incessantemente, é um dom gratuito do seu amor, é precisamente a graça.

E requer ser recebido com maravilha e alegria: “Obrigado, Senhor, por me teres concedido este dom”.

¶ Que Maria Santíssima nos ajude a imitar os servos da parábola evangélica para sairmos dos nossos esquemas e da nossa mente fechada, anunciando a todos que o Senhor nos convida para o seu banquete, para nos oferecer a graça que salva, para nos dar o seu dom.

¶ Os participantes do Sínodo são convidados a reflectir com os vulneráveis, os que sofrem, os fracos, e sobre a vulnerabilidade na Igreja: noutras palavras, sobre como nos tornarmos mais próximos dos mais pobres, mais capazes de acompanhar todos os baptizados numa variedade de situações humanas.

¶ O drama da condição humana é onde a Igreja nasce e vive. Como num banquete, Deus convida a ‘provar e ver, tomar e comer’, Ele apela aos nossos sentidos: é de facto na Eucaristia que as várias dimensões da comunhão se reúnem.

¶ Num mundo moderno que tende tanto à homogeneidade quanto à fragmentação, a comunhão é uma linguagem de beleza, uma harmonia de unidade e pluralidade.

¶ A descrição bíblica do banquete é uma imagem que subverte o que é percebido como a ordem natural das coisas. No banquete, aqueles que não têm poder, os desprezados e os sofredores serão os primeiros por causa da proximidade de Deus. Muitos leigos descobriram que são co-responsáveis pela missão da Igreja.

¶ A sinodalidade, a partir de agora não deve ser apenas um momento, mas uma praxis da Igreja. Devemos ser a presença de Jesus, abertos a ouvir e acolher em lugares de dor e sofrimento, mesmo naqueles que não podemos alcançar, entre as pessoas que deixaram a Igreja e têm corações feridos: entre as mulheres vítimas de violência e preconceito, como entre os pobres e indígenas, diz Sónia Gomes de Oliveira, do Conselho Nacional do Laicato do Brasil, que compartilhou com a assembleia a sua experiência como assistente social entre os últimos e a alegria de viver o processo sinodal na Igreja de seu país.